

ACTA NUMERO DITENTA 2 UM

Aos vinte e seis dias do mês de Abril do ano de dois mil e sete, reuniram-se pelas vinte e uma horas, em sessão Ordinária, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Cafauba da Nazaré, após convocatória nos termos do artigo 19º da Lei 169/99 de 18 de Setembro e na nova redacção dada pela alínea b) do artigo 19º da Lei 5-A-2002 de 11 Janeiro e após convocatória entregue individualmente e ainda por editais afixados nos locais públicos da Freguesia em que se aunciava o dia, hora e o local da sessão, com a seguinte 'Ordem de Trabalhos:-----

Ponto UM - Informação do Presidente da Junta de Freguesia da Cafauba da Nazaré sobre actividade da Junta de Freguesia no período de 16 de Dezembro de 2006 a 31 Março de 2007.-----

Ponto Dois - Análise e votação da conta de gestão de 2006.-----

Ponto Três - Análise e votação da 1ª Revisão Orçamental de 2007, com inclusão do Saldo do Ano Anterior.-----

Pelas vinte e uma horas o Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, começando por cumprimentar todos os presentes, leu a convocatória e informou os membros da Assembleia que Alvaro Fraga, membro do grupo parlamentar do P.S.D. pediu a suspensão temporária do mandato

por oito meses, por motivo de doença, perguntando aos membros da Assembleia se tinham alguma objecção a colocar. Ninguém colocou nenhuma questão à suspensão atrás referida, que foi aceite por unanimidade, tendo o Presidente da Assembleia, informado que Carlos Manuel Sardo Santos será o elemento substituto; em seguida foi feita a chamada pelo 1.º secretário Carlos Pereira como determina a Lei, verificando-se ter faltado Alvaro Fraga, já substituído por Carlos Manuel Sardo Santos e José Firmino Nário.

Em seguida o Presidente da Assembleia colocou à aprovação as Actas n.º 78, 79 e 80, tendo sido aprovadas por unanimidade as Actas n.º 78 e 79 e sendo a n.º 80, aprovada por maioria. Em seguida o Presidente da Assembleia fala sobre as condecorações atribuídas no dia do Feriado Municipal, congratulando-se com o reconhecimento público a pessoas e instituições da nossa Freguesia. De seguida entrou-se no período de antes da Ordem do Dia, dando a palavra aos membros da Assembleia.

Nário Sardo: fala também das condecorações efetuadas e diz que nada tem a apontar em desacordo das mesmas. Fala sobre a questão das barreiras de protecção zona na A 25, congratulando-se em particular, pois por diversas vezes mencionou

este caso em Assembleia Municipal; finalmente os responsáveis pela exploração e manutenção da via verificaram também essa necessidade. Gostaria no entanto de deixar aqui um pedido à Junta de Freguesia, que é o de estar atenta ao desenrolar desta obra e se já sabe as barreiras não em toda a sua extensão em acrilíco, pois se não são, devemos todos forçar para que o seja, pelo menos em 50% e nunca noutros painéis opacos, quaisquer que sejam, referindo ainda que em alguns locais os números das barreiras não muito baixos. No seguimento dos contactos efectuados pela Junta de Freguesia, junto da AENOR, penso que seria bom forçar a colocação de uma vez por todas da sinalética correcta dos nomes das Cafanbas, nas entradas, na Cafanba da Nazaré; fala também da atenção da Junta de Freguesia nas obras da Nova Via de Cintura, no sentido de intervir em alguns casos de constrangimentos que possam prejudicar a circulação ou o bem estar da população, em especial aquela que vive perto da área de intervenção sendo nosso dever estar atentos. Fala também que gostaria que a área de terreno existente entre a Miradouro e a 1ª rotunda de acesso à D. Manuel Trindade Salgueiro, ficasse prevista na revisão do PDM, para efeitos de criação no futuro, de uma espécie de

parque da cidade, do lado nascente da
nossa Freguesia e ficaríamos com locais
essenciais para o contacto do nosso
contemporâneo com a Ria, que tanto nos é
querida.

Manuel Mendino: pergunta ao Presidente da
Junta se sabe o que vai acontecer àquela
montanha de areia em frente à Brestor,
que mais parece uma pedreira, prejudicando
o trânsito naquela artéria de acesso à
Marina e os moradores, dizendo que já não
chegara a Cordilheira da A.P.A., já que
agora também temo que aqueças mais
esta zona, frisando que só mesmo os
habitantes da Cafauha da Nazaré, suportariam
isto. Lamenta que por vezes se está a
Tomar café ou uma refeição no bar da
Associação Náutica e é impossível estar
bem com o barulho das máquinas e
poeiras no ar e é mesmo vergonhoso para
quem nos visita.

Carlos Alberto Mangaea: diz que na Rua Camilo
Castelo Branco há uma vivenda com jardim,
que prejudica o trânsito e que gostaria de saber
o ponto da situação, tendo informado que havia
um documento assinado, que dava o terreno
necessário para melhorar aquela zona, que é
ao lado do José Queido, referindo também, que
um engenheiro, que audara a vestir as
obras autorizou a ligação das águas
pluviais ao saneamento.

Manuel Caudariinho: diz que a rotunda da

Pinto

piscina está na mesma, refere as placas Tombadas e que seria bom relocalizá-las bem visíveis; refere o matagal ao longo da A25, onde poderá surgir a qualquer momento um incêndio e informa que a placa de informações para os ciclistas, no ramifcamento próximo do mercado, está muito escondida e tem pouca visibilidade.

Amílcar Matias; lamenta a situação pela não abertura da extensão de saúde na Praia da Barra e como habitante da mesma não aceita as informações que vêm da Sub-Delegação Regional de Saúde de Aveiro, já que primeiro não havia utentes que justificassem a abertura da mesma, agora até já há mais que o que anteriormente era exigido e pôe-se à disposição para com grande direito dar uma volta pela Praia da Barra, para que possam ver que na realidade há mais que as 1.500 assinaturas necessárias; informa que a Praia da Barra tem Farmácia, Clínica Dentária, Banco, Multi Banco, Parque de Campismo, Posto de Turismo, Correio ETC, portanto são razões mais que justificadas para que aquela unidade entrasse ao serviço dos utentes e só por via rotunda do Ministério é que não está em funcionamento. Congratula-se com abertura do Novo Quartel da G. N. R., dá os parabéns a todos os que contribuíram para que aquela obra fosse feita, porque na verdade as instalações velhas, já não davam qualquer segurança a quem lá trabalhava;

no entanto lamenta que não se tenha dado o devido ênfase à obra, mas o que interessa é que já funciona e bem. Também se congratula por na época de Inverno não ter havido reclamações sobre inundações, já que a Junta de Freguesia fez um trabalho digno nas limpezas inerentes à época. ---

Teresa Margarida: Também lamenta a não abertura da Extensão de Saúde, na Praia da Barra, embora esteja a fazer um Aço que está pronto; só por má vontade da Administração Regional de Saúde do Centro não se pôe aquela obra a funcionar, onde esgrimam o argumento das assinaturas e tentes. Que analisem no Verão, o que é a Praia da Barra, com turistas e turismo, que poucas possuem, portanto as desculpas que dão, já não convencem ninguém. Congratula-se com as condecorações feitas no dia do Município, que é o reconhecimento das nossas Associações e o reconhecimento das gentes da nossa Freguesia e das pessoas que nelas trabalham, elevando sempre a importância que têm na nossa terra. Enaltece o concurso de ideias para a requalificação da zona onde se encontrava o Velho Mercado, Junta de Freguesia, Correios, Jardim 31 de Agosto, já que é uma forma de aproximar a Cidade dos seus cidadãos. ---

Aui Loureiro: felicita todas as pessoas que foram condecoradas no dia do Município, já que foi o reconhecimento da sua dedicação

e do seu trabalho nas mais variadas áreas; enaltece a forma simbólica mas prestigiosa como foram distinguidos pelo seu contributo na promoção e preservação dos valores da história e da cultura da Cafauha da Nazaré; enaltece o G.D.G. pelo seu papel na área desportiva, apostando sempre na formação e no desenvolvimento da personalidade dos jovens; realça que foi atleta vários anos; sobre o Sr. Alfredo Ferreira da Silva, por ainda manter vivos os costumes, usos e tradições da Cafauha da Nazaré, através de uma boa gestão, que tem tido como Grupo Etnográfico, que leva, tanto em Portugal como no Estrangeiro, com as suas danças e cantares, o bom nome da nossa terra; ao Sr. Presidente Serra pelo seu excelente trabalho e dedicação no desempenho do seu trabalho de transformação do navio S^{to} André em Museu e a todos, dá os seus parabéns. Sobre o concurso de ideias dá o seu voto de confiança na proposta vencedora, esperando que esta importante obra de requalificação da nossa Cidade, naquela zona, seja de tal forma que todos os habitantes da Cafauha da Nazaré se orgulhem dela.

Tomás Gonçalves: questiona o Presidente da Junta de Freguesia sobre o cartão de autarquia, uma vez que teve a necessidade de afixar os editais para vacinamento de cães e como o estacionamento naquela zona é difícil, foi efectua-lo na zona do Velho Mercado, tendo sido abordado pela G.N.R. e informado

que aquele espaço era particular; queriam multá-lo e por isso considera necessário que a Junta de Freguesia, dê os cartões a todos os autarques, para evitar estas situações. Questiona para quando o arranjo do pavimento na Av. José Estevão e Av. dos Bacalhóiros; pede ao Presidente da Junta de Freguesia que interceda junto da Associação Nacional de Farmácias ou à Infarmed, para que, das farmácias da nossa Cidade, incluindo a da Praia da Barra, alguma esteja de serviço permanente. --- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, para responder aos membros da Assembleia, às questões colocadas. Começou por agradecer a todos e orgulha-se pela condecoração que lhe foi atribuída; respondendo sobre as barreiras sonoras, fala para todos os membros da Assembleia, informando que houve posições contraditórias de moradores na zona contígua, às barreiras que irão ser colocadas; do contacto com a C.M.I. foi dito que as barreiras de acrílico não resolveram o problema, devido ao elevado grau de ruído, acrescentando que as barreiras serão painéis móveis; sobre as obras na via de cintura, informa que no dia da Cidade, houve uma reunião com o Presidente da C.M.I., Presidente do Conselho de Administração da A.P.A. e Presidente da Junta de Freguesia, informando que as obras do acesso ferroviário irão provocar alguns transtornos e sobre as obras da via de

Quarto

Cintura não decorrer com toda a normalidade; sobre a zona nascente sul não sabe se o P.D.M. pode tomar alguma posição sobre a zona; sobre o trânsito na Rua Camilo Castelo Branco, informa que essa rua terá um sentido e é já abrangida no estudo sobre o trânsito, já concluído; sobre os terrenos a ceder, pede os documentos ao Carlos Alberto Nogueira, afirmando que com eles irá requalificar essa zona; sobre a ligação das águas pluviais ao saneamento, pede o nome do engenheiro da C.M.I.; sobre a sinalização da A25, vai pressionar a C.M.I. para que a mesma seja corrigida; sobre a rotunda próximo do C.D.G., informa que toda a zona vai ser requalificada; sobre a limpeza por detrás da Galp, é de opinião que serão os proprietários a assumir essa responsabilidade e que a Junta de Freguesia já cumpriu com a sua obrigação; sobre a placa para ciclistas junto ao semáforo do Novo Mercado, vai intervir-se da situação; sobre o Edifício de Serviços Públicos na Praia da Barra, afirma que foi a Junta de Freguesia que pressionou a C.M.I. para fazer o dito Edifício; a C.M.I. fez o protocolo com o governo da altura, comprometendo-se o Ministério da Saúde a pagar a parte de Extensão de Saúde, sabendo-se que o governo ainda não tomou nenhuma posição sobre o assunto; congratula-se com a abertura do quartel da G.N.R., salvaguardando que o que interessava era que a G.N.R. tivesse instalações condignas, não

que o serviço fosse melhor, estando todos de parabéns, sem excepção; sobre o concurso de ideias informa que a C.M.I. não teria verbas para fazer as obras, constituindo uma S.A. para realização de obras importantes na Cafanua da Nazaré e principalmente na zona da Fonte de Freguesia e arredores; agradece o reconhecimento pelo homenageado no dia do Feriado Municipal; sobre a Av. José Estêvão informa que a C.M.I. debate-se com problemas, estando a avaliar a situação, para depois resolver o problema de uma vez por todas; sobre o cortejo do autarca, informa que vai avançar com o mesmo e sobre o estacionamento na zona do Velho Mercado irá edocar o problema ao Comandante da G.N.R.; sobre as farmácias de serviço, vai chamar a atenção da Associação Nacional de Farmácias, para tentar resolver o problema; sobre o monte de areia junto à Associação Náutica, informa que o mesmo não pertence à A.P.A., mas sim à MARTIFAR: - - - - -

De seguida o Presidente da Assembleia deu novamente a palavra aos membros da mesma, para novas intervenções: Máio Sardo toma a palavra afirmando que as barreiras são necessárias, falou com o engenheiro da AENOR que o informou sobre a colocação de 10% de acrílico, que é o mínimo que a lei permite. Diz que há barreiras acrílicas corras, mas que são mais caras; defende que haja cerca de 50% de acrílico na parte superior das

Júlio

barreiras; Há que lutar pelas barreiras acústicas sonoras na A25 e não aceitar a totalidade das barreiras o paças e defende medidas mais drásticas para defender os interesses da Cafanha da Nazaré, não podendo aceitar tudo o que nos querem impor e informa que vai escrever sobre algumas situações que constroem a Cafanha da Nazaré; por último sobre a inclusão da zona selvada (nascentes) para o P.D.M. é de opinião que se faça a proposta e defende a ideia de embelezar a zona, sem nenhuma agressão ambiental. Tereza Margarida compreende e também sente a revolta de Mário Sardo, afirmando que vive numa cidade com a qual se identifica. Entende que devemos proteger o que temos e pergunta onde está o Ministério do Ambiente e a Quercos em relação à montanha de areia no Porto de Aveiro, não se preocupando com a saúde pública; afirma que a A.P.A. tem que resolver esta situação, requalificando com qualidade as zonas envolventes, como forma de minorar os prejuízos causados à população; não compreende porque razão chumbaram a Marina da Barra, impedindo o investimento no futuro e entende que se devem proteger ambientalmente os moradores na Cafanha da Nazaré, concluindo que nesta terra existem entidades e instituições reconhecidas, não devendo permitir que a A.P.A. mande em nós. - - - - - De seguida foi dada novamente ao Presidente

da Junta de Freguesia que apreia as palavras de Mário Sardo e da Teresa Margarida, dizendo que na sua opinião a A.P.A. é pior que a F.A.P.A. Única discordância com Mário Sardo, concluindo que no último ano o Presidente da Junta Freguesia da Cafanha da Nazaré fez o possível para ultrapassar alguns problemas causados. Encerrado o período de Autes da Ordem do Dia, o Presidente da Assembleia deu início à Ordem de Trabalho. - - - - -

Ponto Um: Informação do Presidente da Junta de Freguesia sobre a actividade da Junta de Freguesia, no período de 16 Dezembro de 2006 a 31 Março de 2007: - - - - -

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta para acrescentar o que achasse pertinente, ao documento já distribuído. O Presidente da Junta tomou a palavra, informando que já vendeu sete gavetões no Cemitério, parecendo-lhe que a aposta no aumento do preço das campas está a resultar; sobre o mercado entende que está a funcionar relativamente bem, pensando fazer uma hasta pública para o que ainda está livre; sobre a extinção da Fundação Santa Maria Manuela, informa que foi convidado para liderar a equipa de reconstrução do Santa Maria Manuela, não tendo aceite; mais tarde, foi novamente convidado e pressionado para ser responsável pela equipa de requalificação do St. Maria Manuela, tendo

Actas

contactado a D. G. A. L. e sido informado que poderia continuar a ser o Presidente da Junta de Freguesia a tempo inteiro, sem exclusividade, só podendo fazer, abdicando do vencimento e despesas de representação; assim sendo, informa que aceitou o convite formulado, pensando começar a trabalhar no dia 1 de Maio, continuando a ser Presidente da Junta de Freguesia a tempo inteiro e sem exclusividade. De seguida coloca a questão de dois terrenos junto ao armazém da Junta e Cemitério, informando que um é de 800(m²) e outro de 1.800(m²), estando a aquisição do de 800(m²) bem encaminhada e o de 1800(m²) está mais difícil, já que o proprietário pede bastante dinheiro. De seguida o Presidente da Assembleia agradece as informações prestadas pelo Presidente da Junta e dá a palavra aos membros da Assembleia para se pronunciarem. Nónio Sardo congratula-se por ter sido o Presidente a tomar conta da obra, já que tem qualificações para o efeito, está bem entregue e o trabalho será feito c/c. Quanto ao resto, se tudo estiver de acordo com a lei, não vê obstáculos; sobre os terrenos concorda que os mesmos sejam adquiridos e mais uma vez afirma que se o edifício da Junta lá fosse construído seria melhor ideia; informa que falou com o Presidente da C. M. I. onde manifestou mais uma vez, ser contra a demissão desta

Junta, já que com o edifício do Correio o espaço começa a ser curto; quanto ao consenso de ideias, o assunto não será vimentativo; no que se refere ao funcionamento do espaço Internet no Centro Cultural, pergunta em que ordem de valores a Junta é onçada, visto o Protocolo com o Aveiro Digital ter terminado; no que se refere ao Ministério do Ambiente entende que devemos ser nós a chamar a atenção, senão ninguém nos dará a devida importância; quanto ao Protocolo com a C.M.I., questiona a razão pela qual não é acordado no início do ano civil; quanto à colocação de manilhas chama a atenção para que, na medida do possível, as mesmas sejam colocadas a cotas que no futuro se possam manter; solicita a reparação da calçada à portuguesa em alguns locais da Av. José Estevão, para impedir que a degradação avance; quanto ao apoio às Associações concorda que a Junta de Freguesia tenha com a Fundação Pior Sardo, nomeadamente na casa de Remelha, a melhor colaboração, já que é do seu entendimento que a F.P.S., tem um papel muito importante na nossa Freguesia, e por último questiona se a Junta tem conhecimento de um projecto da referida instituição a implantar na Colónia Agrícola e se em conjunto com a direcção tem desenvolvido esforços ou influências para

Ano 1

pressionar o governo a libertar essa área, que tanta falta faz à nossa terra.
Teresa Margarida dá os parabéns ao cidadão Manuel Serra pela opção e decisão que tomou, fica satisfeita pelo trabalho realizado cá na nossa terra e espera que o executivo continue a trabalhar bem; discorda que digam que o Primeiro-Ministro não saiba o que se passa na Cafaube da Nazaré, visto já ter sido Ministro do Ambiente e conhecedor de toda a problemática que envolve o Porto de Aveiro e não aceita que o Ministério do Ambiente vir a cara à nossa Freguesia; sobre os terrenos é de opinião que se faça já a aquisição do mais pequeno; não concorda que o Edifício da Junta seja construído naquele local sendo de opinião que esses espaços sejam usados para proteção do Cemitério e dos armazéns da Junta. O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta para responder às questões colocadas. Começa por agradecer a compreensão desta Assembleia em relação ao Sr. Maria Manuela e à sua tomada de posição e informa que já deu muitas horas de trabalho sem ser remunerado, por fazer parte da Fundação; esta posição, evita que os trabalhos de recuperação fossem efetuados no estrangeiro, sendo-lhe dada carta branca para liderar a equipa e a requalificação do mario.

Informa que vai avançar rapidamente para a aquisição dos 800 (m²) do terreno, estando a junta já a ocupar cerca 50% do mesmo; quanto às cotas das marilhas, agradece a preocupação de Mário Sardo e informa que as mesmas andam a ser passadas a pente fino, sendo as cotas cumpridas; quanto à calçada à portuguesa vai-se procedendo à sua reparação enquanto há pedriscos; sobre a casa de Remelha, informa que tem sido uma luta da junta de Figueira, na elaboração com a F.P.S. - - - - -

Dada novamente a palavra ao membro da Assembleia, tendo Mário Sardo esaltado a ideia dos gavelões no cemitério e reconhece que a mesma começa a dar os seus frutos.

Após esta intervenção o Presidente da Assembleia deu por encerrado o Ponto Um da Ordem de Trabalho, propondo em seguida um intervalo de cinco minutos. Após o intervalo deu-se início ao Ponto Dois da Ordem de Trabalho:

análise e rotação da conta de gestão 2006 - Foi dada a palavra ao Presidente da junta para acrescentar o que achasse por bem ao documento já distribuído, tendo começado por referir que não há dívidas e informa que no final do Ano deixou transitar 3.150 Euros de facturas vencidas para pagar. Igualmente informou que estão recebidas todas as prestações do Protocolo com a C.M.I.; informa que em 2005 o Protocolo com a C.M.I. foi de 104.900 Euros, em 2006 foi de 65.200 Euros, havendo uma

Luís

redução de 39.700 Euros; vão ter mais despesas com os aumentos de ordenados, luz, água, ETC, e informa que vai terminar o Talhão P9 e arranjar o Talhão P8 das crecheas; informa que neste momento a Junta de Freguesia já não depende da mesma forma que há alguns anos da C.M.I., podendo negociar o Protocolo mais à vontade. De seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da mesma; Teresa Margarida manifesta contentamento com as contas apresentadas e pelo rigor e boa gestão a que esta Junta de Freguesia já nos habituou; acrescenta ainda que a Junta de Freguesia executou na totalidade as obras contempladas no Protocolo com a C.M.I.; Amílcar Matias esclarece que há uns anos, a Junta de Freguesia dava prejuízo, agora não; os serviços não eram efectuados e agora são. Dá os parabéns pela boa gestão. Mário Sardo tem algumas dúvidas na página 2/28 Aveiro Digital, se sobrecarrega a Junta de Freguesia; questiona se o Parque de Campismo é só o da Baía da Nazaré, ou também o da Barra; pergunta se a receita do Parque de Campismo reverte a favor do C.D.C.; não tem dúvidas sobre as contas.

Dada novamente a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia informa que o Aveiro Digital está no Centro Cultural, porque se poupa a energia e vai-se pagar à

funcionária da Junta, estando neste momento a negociar a melhoria da remuneração que era de 250 Euros mensais; quanto ao Parque de Campismo é o da Batalha da Nazaré e o cheque recebido pelo acordo, é passado no mesmo valor para o B.D.G.; os subsídios atribuídos às Associações, foram de cerca de 33.000 Euros. De seguida o Presidente da Assembleia colocou o Ponto Dois da Ordem de Trabalho à rotação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. Teresa Margarida fez uma declaração de voto, que vai ficar anexa a Acta. - - - - -

De seguida o Presidente da Assembleia deu entrada no Ponto Três da Ordem de Trabalho: Análise e rotação da 1.ª revisão orçamental de 2007. - - - - -

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta e aos membros da Assembleia, para, se entenderem, fazerem alguma observação. - - - - -

O Presidente da Junta informou que no cumprimento da lei se inclui no Plano de Actividades e Orçamento de 2007, o saldo de gerência de 2006; Manuel Merendeiro pede uma explicação sobre a página 3/7 - aquisição de bens e serviços. Mário Sardo pede explicações na redução de pessoal e reforço de verbas e pessoal contratado a termo.

O Presidente da Junta de Freguesia respondendo a Mário Sardo, informa que temo que considerar em orçamento essas verbas para

Punto

eventuais utilizações durante o Ano; entretanto depois podem ser verificadas na aprovação das contas do corrente Ano; informa também que temor algum pessoal a termo neste momento, pelo que se justifica a existência da verba em plano; respondendo a Manuel Merendeiro refere que tal como na questão anterior, trata-se de manter dotações corrigidas para uma previsão de gastos eventual. De qualquer forma na aprovação das contas do próximo Ano é que deverão ser analisadas em pormenor as quantidades gastas - - - - -

De seguida o Presidente da Assembleia colocou o Ponto Três da Ordem de Trabalho à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. Pelas 00-05 horas foi dada por encerrada esta sessão, da qual e para constar, se elaborou a presente Acta, que irá ser lida, posta à votação e assinada pelos membros da mesa - - - - -

O Presidente: Alexandre Lopes Baes

1.º Secretário: Carlos Manuel Inácio Pereira

2.º Secretário: José Bela Marques